

TRABALHO, ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE: REFLEXÕES A PARTIR DAS CLÍNICAS DO TRABALHO

Coordenador: FERNANDA TARABAL LOPES

Autor: PRISCILA MARTINS PALACCI DOS SANTOS

A presente ação de extensão tem como objetivo promover a formação e conscientização sobre a saúde do trabalhador, por meio da discussão dos referenciais teóricos e metodológicos das Clínicas do Trabalho junto aos servidores públicos estaduais do PROSER (Programa de Saúde do Servidor), docentes e estudantes da UFRGS e a comunidade interessada, de maneira geral. O posicionamento Clínico pode ser tomado como uma démarche (maneira de caminhar) que busca compreender o que faz a singularidade radical de uma situação, problema, ou mal-estar, de grupos ou pessoa. Uma Clínica do Trabalho dirige sua atenção para dimensões, às vezes pouco visíveis, do trabalho humano. São muitas e diferenciadas as possibilidades de intervenção sob as orientações das abordagens que se reconhecem como Clínicas do Trabalho. Nossa intenção nessas oficinas é de expor e colocar em debate essas abordagens. Tal formação mostra-se importante para a atenção crítica e psicossocial em relação à saúde do trabalhador, e para o desenvolvimento e conhecimento de referenciais que amparam uma compreensão das diversas relações estabelecidas do homem, com e no, trabalho. Além disso, cria-se o espaço de abertura e trocas com a comunidade. Um dos grandes papéis do meio acadêmico é propiciar um ambiente fomentador de debates, questionamentos e consequentes posicionamentos e descobertas. Com isso em mente, e com o foco nas clínicas do trabalho, tal ação de extensão tem se configurado como um ambiente de resistência e de trocas. Através de relatos dos participantes, observam-se as mais diversas experimentações de vivências negativas diretamente ligadas às heranças do modelo Taylorista de trabalho e das práticas gerencialistas, que perpetuam uma cultura baseada na quantofrenia, na internalização da cultura e dos objetivos da empresa, no estrangulamento da esfera pessoal do indivíduo e no fortalecimento da ideologia de manutenção das estruturas de poder, sendo disseminadas como ideias de gestão, inclusive no meio acadêmico. Nossa ação nas oficinas tem se orientado pelo debate das seguintes obras: 1) BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andréa Pereira. Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Editora Atlas, 2011; 2) GAULEJAC, V. de. A neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014; e mais recentemente, 3) GAULEJAC, V. de. Gestão

como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida-SP: Ideias&Letras, 2007. Também como atividade de nossas oficinas, inicia-se, em breve, a oficina de formação nas metodologias de pesquisa e intervenção sobre o trabalho, tendo como base as perspectivas das ?Clínicas do Trabalho?, como um movimento complementar ao debate, apresentando perspectivas metodológicas para a ação sobre os efeitos de modelos de gestão mecanicistas na vida dos trabalhadores. Ainda é importante destacar que nossa ação de extensão é vinculada a ações de pesquisa e ensino.